

Jan Wierzba.

Maestro Convidado *Guest Conductor*

Natural da Polónia e educado no Porto, Jan Wierzba tem-se destacado como um dos mais promissores diretores de orquestra da atualidade musical portuguesa. Projetos recentes e futuros incluem programas com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Ensemble MPMP, SINTESE GMC (Portugal) Manchester Camerata, Nottingham Youth Orchestra (Reino Unido), Trash Panda Collective (Holanda), SEPIA Ensemble (Polónia) para além de servir de Maestro de Coro Assistente na Ópera Nacional Holandesa em Amesterdão para *Romeu e Julieta* de Berlioz.

Em 2015, foi um dos Semi-Finalistas no Concurso de Direcção de Orquestra Georg Solti, que decorreu em Fevereiro em Frankfurt. Estreou-se à frente da Orquestra Sinfónica Portuguesa, substituindo a Maestrina Joana Carneiro à última hora. Em Ópera colaborou com o Estúdio de Ópera e Orquestra da Escola Superior de Música de Lisboa, dirigindo a versão cénica da cantata *Ester* de António Leal Moreira, e com o Ensemble MPMP apresentou *O Cavaleiro das mãos irresistíveis* de Ruy Coelho, com um intermezzo encomendado a Daniel Moreira, Cai uma Rosa nos Teatros Joaquim Benite e Campo Alegre.

Também em 2015 foi um dos 5 escolhidos para participar na Masterclass em Direcção de Orquestra com Mathias Pintscher, durante o Festival de Lucerne, um dos 15 jovens artistas convidados a participar na International Community Arts Academy, organizado em conjunto pela Filarmónica de Berlim, London Sympony Orchestra e Festival d'Aix-en-Provence, bem como no workshop Opera in Creation durante o Festival d'Aix-en-Provence.

Trabalhou como assistente com Joana Carneiro, Jac van Steen, Vassily Petrenko, Pedro Carneiro, Marc Tardue, Sir Andrew Davis e Juanjo Mena na Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, BBC Philharmonic, Orquestra de Câmara Portuguesa, Estágio Gulbenkian para Orquestra, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Licenciou-se em direcção de orquestra pela Academia Nacional Superior de Orquestra sob a tutoria do Maestro Jean Marc Burfin, tendo antes iniciado os estudos com Marc Tardue e Jean Sebastien Béreau. Participou em várias masterclasses com personalidades de renome, tal como Neeme Jarvi, Leonid Grin, Johannes Schlaefli, Jorma Panula, Juanjo Mena, Mark Stringer, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder e Paavo Jarvi.

Licenciado em Piano pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo em 2009, no Porto, na classe de Constantin Sandu apresentou-se enquanto solista com orquestra, em recital e música de câmara. Foi vencedor do 1º Prémio em Música de Câmara do Prémio Jovens Músicos em 2006, é detentor do prémio do Rotary Club da Foz atribuído a 3 dos melhores licenciados da ESMAE, tendo-lhe sido atribuída a bolsa da Yamaha Music Foundation for Europe após provas públicas em 2005.

Born in Poland and raised in Porto, Jan Wierzba has distinguished himself as one of the current most promising orchestra directors in Portugal. His recent as well as future projects include programmes with several national and foreign orchestras, namely, the Gulbenkian Orchestra, The Portuguese Symphony Orchestra, the Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, the Ensemble MPMP, the SINTESE GMC (Portugal), the Manchester Camerata, the Nottingham Youth Orchestra (United Kingdom), the Trash Panda Collective (Holland), and the SEPIA Ensemble (Poland), besides directing as Assistant Conductor the Chorus of the Dutch National Opera, Amsterdam, in a performance of *Romeo and Juliet* by Berlioz.

In February 2015 he was one of the semi-finalists of the International Conductors' Competition Sir Georg Solti, in Frankfurt. The same year, he premiered as conductor of the Portuguese Symphony Orchestra as a last-minute substitute for conductor Joana Carneiro. In opera he directed the scenic version of *Ester* cantata by António Leal Moreira with the Estúdio de Ópera and the Symphonic Orchestra of the Lisbon Music School, and he conducted the Ensemble MPMP on the presentation of Ruy Coelho's *O Cavaleiro das mãos irresistíveis*, with an intermezzo signed by Daniel Moreira, and Cai uma Rosa at the Joaquim Benite Theatre and the Campo Alegre Theatre.

Also in 2015, Wierzba was one of the 5 musicians chosen to participate on the Lucerne Festival's Master Class in Conducting directed by Matthias Pintscher. He was among the 15 young musicians invited to participate at the International Community Arts Academy, co-organized by the Berlin Philharmonic, the London Symphony Orchestra and the Festival d'Aix-en-Provence, and he participated in the Opera in Creation workshop, which took place during the Festival d'Aix-en-Provence.

He graduated from the Academia Nacional Superior de Orquestra with a degree in Orchestra Conducting under the guidance of Conductor Jean Marc Burfin, having previously studied under Marc Tardue and Jean Sebastien Béreau. He attended several masterclasses held by renowned personalities like Neeme Jarvi, Leonid Grin, Johannes Schlaefli, Jorma Panula, Juanjo Mena, Mark Stringer, Nicolas Pasquet, Sir Mark Elder and Paavo Jarvi.

Jan Wierzba also graduated in Piano, in 2009, at the Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), in Porto. As a student in the class of Constantin Sandu he performed solo with orchestra in a chamber music recital. He was awarded the first prize of Chamber Music at the Prémio Jovens Músicos (Young Musicians Award). He won the Rotary Club da Foz Award, which is given to the 3 best graduate students from ESMAE. After public auditions, in 2005, he won a scholarship from Yamaha Music Foundation for Europe.



Comemorações do
Dia da Europa
Europe Day
Celebrations



Concerto *Concert*
Orquestra Clássica do Sul



CICLO DIAS DE MODERNIDADE MODERNITY DAYS CYCLE

07/Maio *May*
SÁBADO *SATURDAY*
18h00 6.00 pm

GRANDE AUDITÓRIO
CAMPUS DE GAMBELAS - FARO

Entrada livre *Free admission*

NOTAS AO PROGRAMA PROGRAMME NOTES

Anton Webern (1883–1945), claramente, é bem conhecido e precisa de poucas apresentações como um dos fundadores da Segunda Escola de Viena e um dos principais defensores do sistema de 12 tons. No entanto, o que não é bem conhecido é que escreveu, pelo menos, dois curtos movimentos tonais para quarteto de cordas.

The Langsamer Satz (Andamento Lento) data de 1905 e diz-se que foi inspirado por uma caminhada feita num feriado nas montanhas nos arredores de Viena que Webern fez com a sua noiva, mais tarde esposa. Pretendia escrever um quarteto completo mas colocou-o de lado depois de concluir este andamento. Não surpreendentemente, Langsamer Satz é um trabalho altamente carregado, claramente enraizado na tonalidade e romantismo pós-Brahmsiano. Andamento para quarteto de comprimento médio, Langsamer Satz exprime uma infinidade de emoções desde a ansiedade à turbulência dramática para um desfecho pacífico e tranquilo. Mostra que Webern, tal como Schönberg e Berg, era capaz de escrever música de qualidade numa linguagem tonal, da sua escolha. Este trabalho é uma pequena obra-prima adequado para um encore para grupos profissionais, mas ainda ao alcance de amadores competentes.

Anton Webern (1883–1945), of course, is well-known and needs little introduction as one of the founding fathers of the Second Vienna School and leading proponents of the 12 tone system. However, what is not well-known is that he did write at least two short tonal movements for string quartet.

The Langsamer Satz (Slow Movement) dates from 1905 and was said to have been inspired by a hiking holiday in the mountains outside of Vienna Webern took with his soon to be fiancée and later wife. He intended to write an entire quartet but put it aside after completing this one movement.

Not surprisingly, the Langsamer Satz is a highly charged work, clearly rooted in post-Brahmsian romanticism and tonality. A medium length quartet movement, the Langsamer Satz expresses a plethora of emotions from yearning to dramatic turmoil to a tranquil peaceful denouement. It shows that Webern, like Schönberg and Berg, was capable of writing very fine music in a tonal idiom if he chose. This work is a

little masterpiece, suitable as an encore for professional groups but still within easy reach of competent amateurs.

Com "Le Tombeau de Couperin", Maurice Ravel seguiu a tradição de homenagem póstuma sob o símbolo do túmulo (tombeau), peculiar à tradição composicional francesa. Composta entre 1914 e 1917, durante a I Grande Guerra, "Le Tombeau de Couperin" atesta o interesse de Ravel pelo passado musical francês ao recuperar sob nova perspectiva modelos de danças habituais na suite francesa do século XVIII (simbolizada no título pelo nome de Couperin), demarcando-se no entanto de um nacionalismo explícito. Mais do que uma homenagem directa, feita expressamente a qualquer dos compositores da família Couperin (ainda que importantíssimos no desenvolvimento da música para tecla do período Barroco, que a obra evoca), mais do que a expressão de uma forma pessoal de neo-classicismo, mais do que uma exaltação da identidade cultural francesa em contexto de conflito, mais do que um retrato sombrio de um mundo desolado, "Le Tombeau de Couperin" tem na sua essência a apologia da memória.

Em "Le Tombeau de Couperin" são revisitados alguns traços marcadamente barrocos através de um discurso rico em ornamentação e em elementos modais, ao mesmo tempo que são evidentes a diversidade de colorido harmónico e os complexos cromáticos inconfundivelmente pertencentes ao século XX.

With "Le Tombeau de Couperin", Maurice Ravel followed the tradition of posthumous tribute in the tomb symbol (tombeau), peculiar to the French compositional tradition. Composed between 1914 and 1917, during World War I, "Le Tombeau de Couperin" confirm the interest of Ravel in French musical past to retrieve a new perspective to usual dances in the French eighteenth-century suite (symbolized in the title by Couperin name) disassociating itself however an explicit nationalism. More than a direct homage, expressly made to any of the Couperin family composers (although extremely important in the development of key music for the Baroque period, that the work evokes), more than the expression of a personal form of neo-classicism, more than

a celebration of French cultural identity in the context of conflict, more than a dark picture of a desolate world, "Le Tombeau de Couperin" has in essence the apology of memory.

In "Le Tombeau de Couperin" some markedly baroque features are revisited through a rich discourse on ornamentation and modal elements and at the same time is evident a diversity of harmonic color and the chromatic complex belonging to the twentieth century.

Nunca saberemos as circunstâncias que presidiram ao nascimento desta nova sinfonia, nem ao das duas seguintes – as últimas, mas também as mais célebres de Mozart. A Sinfonia N.º 39 continua a ser a menos conhecida de entre o grupo constituído pelas derradeiras seis sinfonias de Mozart. Composta em menos de dois meses, esta obra corresponde a um período negro na sua vida: a ópera Don Giovanni, que tinha triunfado em Praga, estava longe de seduzir os vieneses, a sua situação material tornava-se cada dia mais alarmante e os pedidos de socorro ao seu amigo e credor Pucheberg mais prementes. A 26 de Junho de 1788, Mozart põe ponto final à Sinfonia N.º 39, obra cuja estreia apenas viria a acontecer após a sua morte.

We will never know the circumstances which witnessed the birth of this new symphony, nor those of the two symphonies that followed – the last, but also the most famous of Mozart's symphonies. Symphony No. 39 continues to be the least well-known of the group of the last six symphonies written by Mozart. Composed in less than two months, this work dates from a dark period in Mozart's life: the opera Don Giovanni, which had been a triumph in Prague, was a long way from winning over the Viennese, his material situation was becoming more critical by the day, and the requests for help to his friend and creditor Pucheberg more pressing. On 26th June 1788, Mozart completed his Symphony No. 39, a work that would not have its first performance until after his death.

PROGRAMA PROGRAMME

A. Webern (1833–1945)

Langsamer Satz

Maurice Ravel (1875–1937)

O Túmulo de Couperin

Le Tombeau de Couperin

I. Prélude. Vif

II. Forlane. Allegretto

III. Allegro moderato

IV. Rigaudon. Assez vif

W.A. Mozart (1756–1791)

Sinfonia N.º 39 em Mi bemol Maior, KV 543

Symphony No. 39 in E flat Major, KV 543

I. Adagio, Allegro

II. Andante com moto

III. Menuetto allegretto

IV. Finale: Allegro

Jan Wierzbza,
Maestro Convidado Guest Conductor